



Bruno Omar de Souza

A Musa e o Elefante
Cultura historiográfica & crônica na
Primeira Modernidade: Portugal & as visões da Ásia
(Sécs. XVI-XVII)

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Luiz de França Costa Lima Filho.

Rio de Janeiro
Abril de 2018



Bruno Omar de Souza

A Musa e o Elefante
Cultura historiográfica & crônica na
Primeira Modernidade: Portugal & as visões da Ásia
(Sécs. XVI-XVII)

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Luiz de França Costa Lima Filho

Orientador

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Fernando Felizardo Nicolazzi

Departamento de História – IFCH/UFRGS

Prof. Weder Ferreira da Silva

Instituto de História - UFRJ

Prof^a. Flávia Maria Schlee Eyler

Departamento de História – PUC-Rio

Prof.^a Regiane Augusto de Mattos

Departamento de História – PUC-Rio

Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Vice-Decano de Pós-Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 2018

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho, sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Bruno Omar de Souza

Graduou-se em História pela UFOP (2012). Possui Mestrado em História Social da Cultura pela PUC-Rio (2014). Participa da Sociedade Brasileira de Teoria e História da Historiografia (SBTHH) e da Sociedade Brasileira de Retórica (SBR). Possui pesquisas nas áreas de Teoria da História, História da Historiografia e História Moderna.

Ficha Catalográfica

Souza, Bruno Omar de

A musa e o elefante. Cultura historiográfica & crônica na primeira modernidade: Portugal & as visões da Ásia (sécs. XVI-XVII) / Bruno Omar de Souza; orientador: Luiz de França Costa Lima Filho. – 2018.

198 f.: il.; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2018.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História Social da Cultura – Teses. 3. Historiografia. 4. Impérios ultramarinos. 5. Crônica. 6. João de Barros. 7. Ásia. I. Lima Filho, Luiz de França Costa. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de

CDD: 900

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Luís de França Costa Lima Filho, por sua leitura, críticas e pela inestimável liberdade de arriscar, concedida a mim neste trabalho.

Aos professores do Departamento de História da PUC-Rio, especialmente ao Prof. Ricardo Benzaquen, *in memoriam*, que tanto em aulas como em conversas privadas, muito contribuiu para o resultado desta tese.

Aos funcionários do Departamento de História. À Edna, especialmente.

Aos Professores Fernando Nicollazzi, Flávia Eyler, Regiane Mattos e Weder Ferreira pelas inestimáveis observações feitas a este estudo na ocasião de sua defesa.

Aos colegas de Doutorado da turma de 2014 deste Programa de Pós-Graduação.

À Amanda Forner, Felipe Alves, Ana Paschoal, Estevão Musa, Erin O'Connor e Ariane Salles, Mauro Franco e Bruno Pires, pela amizade.

Ao Felipe Santiago, pela amizade e socorro, oferecidos no que diz respeito às “sociedades de cortes e suas perfumarias”.

Aos meus pais.

À PUC-Rio e ao CNPq pela concessão de financiamento integral.

Resumo

Souza, Bruno Omar de; Costa Lima Filho, Luiz de França. **A Musa e o Elefante. Cultura historiográfica & crônica na Primeira Modernidade: Portugal & As visões da Ásia (sécs. XVI-XVII)**. Rio de Janeiro, 2018. 198p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta tese investiga a formação da historiografia moderna através do gênero crônica no império português. Escrita na segunda metade do século XVI, a *Ásia* de João de Barros possui uma história singular, sendo sua escrita continuada por dois cronistas de Goa no século XVII, Diogo do Couto e António Bocarro. Neste estudo, busco estabelecer as definições e funções do conceito de história na cultura letrada humanista portuguesa e as variações de práticas historiográficas, coetâneas ao estabelecimento do Estado da Índia, entre cronistas e viajantes do Império Turco-Otomano e do Malabar. Nossa hipótese sustenta o argumento de que nesse período surge um regime de historicidade distinto do praticado no Medievo, o qual denominamos pela categoria "histórias do mundo".

Palavras-chave

Historiografia; Impérios Ultramarinos; Crônica; João de Barros; Ásia.

Abstract

Souza, Bruno Omar de; Costa Lima Filho, Luiz de França (Advisor). **The Muse and the Elephant. Historiographical culture & chronic in the Early Modern Period: Portugal & the visions of Asia (XVI-XVIIth).** Rio de Janeiro, 2018, 198p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This thesis investigates the formation of modern historiography through the chronic genre in the Portuguese empire. Written in the second half of the 16th century, *Asia*, by João de Barros has a unique history and its writing was continued by two writers of Goa in the seventeenth century, Diogo do Couto and António Bocarro. In this study, I seek to establish the definitions and functions of the concept of history in the literate humanist Portuguese culture and the variations of historiographic practices, related to the establishment of the State of India between chroniclers and travelers of the Ottoman-Turkish Empire and Malabar. Our hypothesis supports the argument that in this period a regime of historicity emerges distinct from that practiced in the Middle Ages, which is called by the category "stories of the world."

Keywords

Historiography; Oversea Empires; Chronic; João de Barros; Asia.

Sumário

1. Introdução. A consciência do mundo & a modernidade ibérica	11
2. A musa, o Elefante e os Livros	21
2.1. A sagração da primavera do rei	25
2.2. Livros e homens estão em toda a parte	41
2.3. Escrevendo a história das conquistas no Oriente	53
3. Sargaço-mar de histórias	61
3.1. “De tantos mil anos não conhecido do mundo”: variações do topônimo África nas letras portuguesas	65
3.2. Crônica do mundo inteiro: de como os poloneses conheceram os tupinambás	80
3.3. Mir’ât ül Memâlik: Espelho de países: a aventura de um cronista turco-otomano na Índia (1553-1556)	86
3.4. Contra os infiéis: Zain al-Din, al-Ma'bari e a História dos Portugueses no Malabar	101
4. Por que os historiadores são tagarelas?	112
4.1. A história nos prólogos da Ásia	115
4.2. Os historiadores de Espanha: onde fica o Grande Reino da China?	121
4.3. Os demônios e as sibilas de Montaigne	131

5. Arte da Guerra no Mar e a encenação do <i>pathos</i> do herói	139
5.1. Guerra, Amor e Civilidade: Afonso de Albuquerque descrito por João de Barros	144
5.2. João de Barros, coleção e curiosidade: descrições do Extremo-Oriente	156
5.3. A Sátira e o Soldado: Diogo do Couto e Fernão Mendes Pinto: história como melopeia e o declínio dos portugueses no Oriente	167
6. Considerações Finais “Se o mar Oceano fosse uma estrada...”. Lendo crônicas para a história da historiografia	178
7. Referências bibliográficas	186

Lista de figuras

Figura 1: Alegoria da História em obra do século XVI

38

Ao Lector.

*Esta obrinha, de grande utilidade aos historiadores e lectores
de histórias antigas e modernas, que se faz agora ler,
deve o decoro mo pedir que lho avise
não possuir as licenças nem régia, nem ecclesiástica, nem inquisitorial
pera se mandar imprimir.*

*Nella se escrepveu com digna dilligência, todos os pormenores sobre as vidas
e as condipções dos illustres historiadores portugueses et alli. dos Quinhentos anos,
sem querer nella afromonsentar ou enfeiar ha verdade que, muy asinha,
em tudo se pede na diária lição das ditas estórias.*

Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, Anno de MM X VIII.